Ano 65.º—Numero 6:483—Sabado, 27 de maio de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Almeiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

O descobrimento do Brazil

A frota de Cabral

A proposito do seu recente aniversario

III

Posto que o capitão-mór desta vossa frota, e assim os outros capitães, escrevam a vossa alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, não deixarei tambem de dar minha conta disso a vossa alteza, assim como eu melhor puder, ainda que para o contar, e falar bem, o saiba fazer peior que todos, por isto tome vossa alteza minha ignorancia por boa vontade, a qual, bem certo creia, que nem por aformosear nem afear haja de pôr aqui mais do que aquilo que sei e me pareceu.

Da marinhagem e singraduras do caminho não darei aqui conta a vossa alteza, porque o não saberei fazer, e os pilotos devem ter esse cuidado, e portanto, senhor, do que he de falar começo e digo:

Que a partida de Belem, como vossa alteza sabe, foi segunda-feira 9 de março, e sabado 13 do dito mez entre as 8 e 9 horas nos achámos entre as Canarias, mais perto da Gran-Canaria, e ai andámos todo aquele dia em calmaria, á vista delas, cêrca de 3 ou 4 leguas, e domingo 22 do dito mez, ás 10 horas, pouco mais ou menos, avistámos as ilhas de Cabo Verde, a saber, a ilha de S. Nicolau, segundo o piloto Pero de Escobar, e a noite seguinte á segunda-feira, ao amanhecer, se perdeu da frota Vasco d'Ataíde com a sua náu, sem que houvesse tempo forte nem contrario para poder sêr.

Fez o capitão-mór suas diligencias para o achar por uma e outra parte, mas não appareceu mais.

E assim seguimos nosso caminho por este mar adiante até terça-feira, oitava da Pascoa, 21 de abril, em que topámos alguns sinais de terra, estando, segundo os pilotos diziam, cêrca de 660 ou 670 leguas de distancia, os quais eram muita quantidade de hérvas compridas, a que os mariantes chamam *bodelho*, e assim outras a que tambem chamam *rabo d'asno*.

E na quarta-feira seguinte, pela manhã, topámos aves a que chamam *fura-buchos*, e nesse dia, a horas de vespera, tivémos terra á vista, a saber: primeiro um grande monte muito alto e redondo e outras serras mais baixas ao sul dele e terra chã com grandes arvoredos, ao qual monte alto o capitão-mór pôz o nome de Pascoal e á terra o de Veracruz.

Mandou-se lançar o prumo e acharam-se 25 braças; e ao sol posto, cêrca de 6 leguas de terra, surgimos em 19 braças, ancoragem limpa.

Ali descançámos toda aquela noite; e na quinta-feira, pela manhã, fizemo-nos de vela, e seguimos direitos a terra, indo adeante os navios pequenos por 17, 16, 15, 14, 13, 12, 11, 10 e 9 braças, até meia legua de terra, onde todos lançámos ancoras na direção da foz de um rio; e chegariamos a esta ancoragem ás 10 horas, pouco mais ou menos, e vimos que andavam homens pela praia, cêrca de 7 ou 8, segundo os navios pequenos disseram por chegarem primeiro.

Arriámos os bateis e esquifes e vieram logo todos os capitães das náus a esta náu do capitão-mór, e ali falaram, e o capitão-mór mandou no batel a terra Nicolau Coelho para vêr aquele rio, e, assim que se dirigiu para lá, acudiram homens á praia aos dois e aos tres, de maneira que quando o batel chegou á bôca do rio estavam ali 18 ou 20 homens pardos, todos nus, sem nenhuma coisa que lhes cobrisse suas vergonhas.

Traziam arcos e setas.

Vinham todos rijos para o batel, e Nicolau Coelho lhes fez sinal que depozéssem os arcos, e eles os depozeram.

Ali não pôde têr com eles fala ou entendimento que aproveitasse, porque o mar rebentava na costa, sómente lhes deu um barrete vermelho e uma carapuça de linho, que levava na cabeça, e um sombreiro preto.

E um deles deu-lhe um sombreiro de penas de aves compridas, com uma capazinha pequena de penas vermelhas e pardas como de papagaio, e outro lhe deu uma enflada grande de continhas brancas miudas, que querem parecer de aljaveira, as quais peças creio que o capitão-mór manda a vossa alteza.

E com isto voltou ás náus por sêr tarde, e não poder haver deles mais fala por causa do mar.

Na noite seguinte, ventou tanto de suéste, com aguaceiros, que fez caçar as náus e especialmente a capitania.

E na sexta-feira, pela manhã, ás 8 horas, pouco mais ou menos, por conselho dos pilotos, mandou o capitão-mór levantar ancoras e fazer de vela, e fomos ao longo da costa com os bateis e esquifes á pôpa, em direção ao norte, para ver se achavamos alguma abrigada e bom pouso onde descançassemos para tomar agua e lenha, não porque já nos minguasse, mas para nos acertarmos aqui.

E, quando nos fizèmos de vela, estariam sentados na praia junto ao rio cêrca de 60 ou 70 homens, que se reuniram ali a pouco e pouco.

Fomos ao largo e mandou o capitão-mór aos navios pequenos que fossem mais chegados a terra, e, se achassem pouso seguro para as náus, que amainassem.

E indo nós pela costa, a cêrca de 10 leguas do logar de onde levantámos, acharam os navios pequenos um recife com uma entrada muito larga, e meteram-se dentro e amainaram, e as náus arribaram depois deles, e um pouco antes do sol posto amainaram a cêrca de uma legua do recife, e ancoraram em 11 braças.

E estando Afonso Lopez, nosso piloto, em um dos navios pequenos, por mandado do capitão-mór, por ser homem vivo e destro para isso, meteu-se logo no esquife a sondar pelo porto dentro, e tomou em uma almadia dois daqueles homens da terra, mancebos e de bons corpos, e um deles trazia um arco e 6 ou 7 setas e na praia andavam muitos com seus arcos e setas, e não se serviram deles.

Trouxe-os logo, já de noite, ao navio do capitão-mór, onde foram recebidos com muito prazer e festa.

MOVIMENTO MILITAR

Os primeiros dias da corrente semana foram dum extraordinario movimento em Aveiro. A chegada de recrutas, a de novos contingentes que de varios pontos vieram reunir-se aqui aos que reguiram para Tancos, as numerosas pessôas de familia que deles vieram despedir-se, tudo isso avolumou consideravelmente a população, pondo na rua a nota buliciosa que jámais têve.

A partida para o campo de concentração começou na 2.ª feira pela marcha da secção de quarteis.

Na 3.ª de manhã ainda o batalhão mobilisado, que foi o primeiro, teve uma revista no Côjo, onde acudiu uma verdadeira onda de curiosos, seguindo á noite, na força de mil homens, num extenso comboio que na manhã de 4.ª feira os deixou no ponto ou estação do destino. O embarque fêz-se á 1,40 na estação desta cidade, não tendo *bóta-fóra* porque uma ordem superior o proibiu. Já desde as 23 horas que algumas forças de cavalaria impediam a passagem de civis para alem do quartel de Sá.

Oficiais e soldados, comandados pelo coronel, sr. José Braziel, iam bem dispostos e de fé no vitorioso heroismo da coluna.

Acompanhavam-os e acompanha-os para toda a parte onde tenham de honrar o seu paiz, os votos sinceros e instantes pelo seu regresso feliz e breve, coroado dos louros da vitoria.

A saída das forças de cavalia 8, o esquadrão que delas tem de seguir tambem daqui para aquela escola, deve fazer-se por estes dias, em dia proximo ainda não fixado. E' tambem um contingente numeroso.

Está já publicado o decreto sobre as reinspeções a fazer aos individuos isentos por incapacidade fisica até á idade de 45 anos.

As juntas revisionarias reunem nas sédes dos distritos de reserva e dos concelhos, devendo ter concluidos os seus trabalhos até 15 de julho proximo.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 26 de maio de 1916.

Posso já hoje informa-lo do que vão ocupar-se em Paris os representantes do governo portuguez.

As nações que atualmente combatem os imperios centrais constituiam até aqui um bloco a que davam consistencia a fé, a aspiração, o ideal, que imortalisaram uma raça. Desde que se firma o nosso pacto, que será a verdadeira «santa aliança» dos povos, um bloco será animado de uma nova força, ligando ao ideal o espirito pratico, o lado utilitario. Esses paizes vão procurar-se reciprocamente o auxilio necessario, creando assim outros elementos valiosos de combate ao inimigo comum.

Os aliados, pelos representantes dos respetivos governos, vão constituir uma especie de federação estadual, contribuindo cada um deles com todos os seus recursos para o triunfo definitivo da causa sagrada da civilisação. O pacto, que se projeta é como a constituição pura e simples de uma cooperativa ou sociedade por quotas. Dentro dessa organisação todos teem eguais direitos e deveres. Ninguem deve sentir-se amesquinhado por não levar a uma empreza uma grande porção de capital, pois ninguem deve esquecer que para esta «sociedade» entram a gloriosa Belgica e a martir Servia, que não podem sêr suplantadas por nenhum povo por mais forte e poderoso, apesar de uma e outra nação não terem hoje territorio seu e o que tinham ser bem exiguo.

Constituida essa especie de cooperativa de estados, cada um dos paizes aliados fornecerá ao seu companheiro de armas todo o recurso que estivér ao seu alcance. E, desde que haja vontade de sêr prestavel, não ha povo que não saiba operar verdadeiros prodigios. Expliquemos: A Inglaterra e a França são as grandes detentoras da fortuna publica, os mercados inexgotaveis do ouro e do credito. Ha nações pequenas, como a nossa, que necessitam para o seu desenvolvimento os indispensaveis recursos, esses paizes lhe fornecerão o ouro e o credito. As grandes nações viram, por motivo da guerra, extraordinariamente reduzida a sua marinha mercante e não só experimentam as maiores dificuldades em abastecer as suas populações como em promover o seu comercio externo. Portugal, que se vê na posse de um grande numero de navios, facultará ás demais nações, como patrimonio comum, esses barcos, facilitando a navegação comercial. Esta simples constituição nada é para desprezar e antes representa o relevantissimo serviço prestado aos outros paizes.

A marinha mercante será organisada por fórma a satisfazer completamente as necessidades dos alidados, sem descurar os problemas que mais diretamente nos interessam. As carreiras de navegação não devem ficar dependentes do arbitrio de ninguem, obedecendo a privilegios de portos, mas correspondendo ao principio de distancia a regular o preço do frete.

Por aqui se avalia do espirito que presidirá ao proximo entendimento das nações, e Portugal associando-se a ele, terá contribuido para alcançar a prosperidade que todos os seus filhos lhe desejam e de que, pelo seu glorioso passado, é bem digno de merecer.

Jota.

Cruzada das mulheres portuguêzas

Está já definitivamente determinado o dia para o sarau que a *Cruzada* em Aveiro vai realisar no nosso teatro, e para o qual ha já muitos pedidos de logares.

Como dissémos, a direção excecionalmente o cede de graça para essa festa, parecendo que a Companhia-do-gaz, por intermedio do seu digno representante aqui, dispensará tambem o custo da iluminação dessa noite e da que tem servido para os ensaios.

Os porteiros, maquinistas e mais pessoal da casa contribuem tambem com o seu trabalho sem remuneração.

A noite escolhida é a de 10 de junho proximo, e o programa da-lo-hemos já no n.º proximo.

Abrilhanta o espetaculo a orquestra da banda dos Voluntarios sob a habil regencia do sr. João Miranda, e é tambem gratuita a colaboração da excelente coletividade local.

Os prospetos e bilhetes para essa noite são tambem generosamente feitos pela tipografia *Minerva-central*, desta cidade.

O sr. José Gonzalez, proprietario do *Café-restaute-internacional*, ofereceu o seu magnifico piano para o sarau.

Ha tambem a registar a cedencia dum carro da alquilaria do sr. João da Costa Ferro á comissão angariadora de donativos para ela proseguir, na 2.ª feira, na sua colheita fóra da cidade.

Como se vê, ninguem se recusa a concorrer com o seu obolo para a benemerita obra da *Cruzada*, porfiando todos em auxilia-la na sua piedosa missão.

Reuniu ante-ontem, tomando varias resoluções e entre elas a de começar sem demora a subsidiar os velhos, mulheres e creanças que a mobilisação deixou em circunstancias mais graves, enquanto não chega o cadastro completo que se está organisando na administração do concelho, a Comissão dirigente local.

A' *Cruzada* em Aveiro aderiu o valioso elemento da visinha freguezia de Eixo, que ali tinha iniciado o mêsmo movimento protetor ás vitimas da guerra e que não poude organisar-se eficazmente. Este subsidio é importante.

A Camara municipal, a quem a *Cruzada* se dirigiu solicitando o Jardim-publico para ali realisar a sua quermesse e outras festas que prepára, generosamente o pôz á sua disposição.

Abriram a subscrição ou inscrição patriotica, de quotas mensais, para a *Cruzada*, os srs. dr. Jaime Silva, com 1$; D. Maria do Carmo Miranda Peres, $50; D. Benedita Regala de Vilhena, $20; D. Alexandrina Lebre de Magalhães, $20; D. Crisanta Regala de Rezende, $10; D. Eugenia Sarmento, $20; dr. Adriano d'Almeida Campos Amorim, $50; Ricardo Pereira Campos, $20; D. Maria Bonifacio, $20; Manuel Maria Amador, $50; D. Maria Rosa de Melo, $20; D. Maria da Conceição de Melo, $20; D. Maria Caldas Duarte Silva, $20; e concorreram mais com os seguintes donativos, as sr.as D.as Maria Lopes Xavier, 1$50; Angelina Meireles, 1$; Emilia e Apresentação Faria, 1$; Clotilde Marques Gomes, um par de solitarios de cristal; e os srs. dr. Carlos Luiz Ferreira, $50; Manuel Prat, um par de jarras em metal lapidado; Anonimo, tres caixas com sabonetes e frasco de perfume, um lindo objeto de toilete para perfumes e uma alfineteira em vidro.

A *Cruzada* arquivou na sua sessão de ante-ontem as lisongeiras referencias da imprensa de Lisboa e de Aveiro, e a toda ela solicita a possivel propaganda em favor da causa humanitaria que defende. Como esclarecimento ao *Riso do Vouga*, que tão gentilmente alude á sua ação, solicita-nos a delegação local ilucidemos que á *Cruzada* póde aderir toda a mulher portugueza, sem distinção de classe, que queira dar á obra da asssistencia o seu concurso, grande ou pequeno que seja. Todas as boas vontades se aceitam, todo o valioso subsidio da grande alma da mulher portugueza ela recebe. As que não pódem contribuir com dinheiro, prestam a parcela apreciavel do seu trabalho, auxiliam-n'a no desempenho da sua nobre missão pelas mil formas por que a ação piedosa e dôce da mulher sabe exercer-se quando ha lagrimas a enchugar e miseria a socorrer.

Venham para o seu seio maternal todas as mulheres que teem o culto do bem e da virtude, que todas elas lá cabem.

Classes? Gerarquias? A *Cruzada das mulheres portuguezas* não as conhece. Ela irá inclusivamente até á encherga triste e pobre do doente onde quer que o dever a chame. Entre aqueles a quem é preciso levar socorros desde já, uma desventurada existe que é mãe de 6 filhos pequeninos e quasi que de 7, e a quem a defeza da Patria levou o marido. Aí irá, na ocasião propria, a sua mão protetora. A' sua cabeceira

acorrerão as mulheres da *Cruzada*, com o conforto de que careça.

E' assim que a *Cruzada* compreende a sua missão altruista e misericordiosa. Venham, pois, prestar-lhe o seu auxilio todas as boas vontades que queiram prestar-lh'o. Ela aceita-os e agradece-os.

A noite agreste de domingo ultimo prejudicou gravemente o festival que no Passeio-publico se realisou em beneficio da *Cruzada*, onde se fêz ouvir a excelen- banda de infantria 24, que o sr. coronel José Braziel gentilmente cedeu para esse efeito.

A receita foi pequena, mas todos os poucos são apreciaveis neste momento.

Eram as senhoras filiadas quem recolhia o preço das entradas no recinto.

Tambem o sr. Carlos Mendes, que é um habil desenhista, está pintando um lindo quadro para a kermesse a realisar em breve.

A sr.ª D. Clotilde Couceiro da Costa enviou á ilustre presidente da *Cruzada* em Lisboa um telegrama participando a adesão das senhoras da India-portugueza.

A sr.ª D. Clotilde Couceiro é uma aveirense, esposa do governador daquele Estado portuguez, aveirense tambem, o sr. dr. Francisco Couceiro da Costa.

Especialmente registamos por isso aquela valiosa adesão.

Ao povo portuguez

A «Junta-patriotica do Norte» fez distribuir o seguinte manifesto, que é o primeiro da serie que se propõe dar á estampa e cuja transcrição nos solicita e fazemos com prazer:

Cidadãos:—A Alemanha, obsecada pelo cesarismo e desvairada pelo militarismo, declarou guerra a Portugal.

Em guerra estava a Alemanha comnosco, ha muitos anos, guerra incessante, guerra obsorvente, guerra ardilosa, guerra crua e sangrenta, por vezes.

Que foi senão guerra a atitude da Alemanha na célebre conferencia de Berlim de 1885, em que os mais caros interesses de Portugal foram por ela postergados, especialmente na bacia comercial do Congo?

Que foi senão guerra o latrocinio cometido pela Alemanha, quando em vez de estabelecer a fronteira do sul de Angola, no Cabo-frio, impôz a do rio Cunene?

Que foi senão guerra a pretenção absorvente de tudo quanto constituisse possessões de Portugal, contra a qual nobremente se levantaram, em pleno parlamento os proprios poderes publicos da Gran-Bretanha, fazendo sentir que passar alem do Cabo-delgado seria calcar aos pés direitos incontroversos de Portugal, direitos assinalados por vestigios manifestos da ação civilisadora portugueza, quando mais não fosse, com sinais postos em proveito da navegação mundial?

Que foi senão guerra a extorsão ignominiosa de possesões manifestamente nossas, como era Kionga, hoje, felizmente, restituida á posse de Portugal?

Que foi senão guerra, guerra de ardis e de vis interesses mercantis, a imposição da Alemanha, em 1913, para, sob a capa dum irrisorio imposto de transito, ser permitida a entrada pelos portos e pelas fronteiras da nossa Angola de quantas mercadorias os alemães quizessem levar para a sua e para a nossa Africa ocidental, com prejuizo consideravel para a industria portugueza?

Que foi senão guerra, guerra á não declarada, guerra marcada com o sangue portuguez, o ataque e saque ao posto de Mazina, na nossa Africa oriental, por um grupo de alemães, em principios de setembro de 1914?

Que fof senão guerra, a ferro e fôgo, já não pelos elementos sem responsabilidade oficial, mas por forças regulares, armadas e equipadas sob a direção das autoridades alemãs da Damaralandia, o massacre traiçoeiro das guarnições e habitantes de Cuangar e outros fortes do Cubango?

Que foi senão guerra, guerra iludindo a Verdade e esmagando a Historia, a propaganda feita na imprensa da Alemanha pela pena dos seus professores, dos seus publicistas, pretendendo negar a posição dominante de Portugal na civilisação do mundo e sobretudo na civilisação da Africa?

Tudo isso era, em verdade, a ação, mais ou menos encoberta, de um inimigo formidavel que espezinhava o Direito, só para servir e saciar a sua desmedida ambição de riqueza e predominio.

Depois de rebentar a grande guerra europeia, a tragi-comedia mudou de scenario e de personagens. A Alemanha passou a querer vêr em Portugal não a nação gloriosa e independente á qual ainda em 1908 não duvidára apertar a mão honrada, num tratado de comercio; mas a aliada secular da Inglaterra, companheira de armas do soldado portuguez nas mais belas jornadas que assinalam o heroismo do nosso exercito e o brio dum povo cioso da sua independencia.

Feria os duros ouvidos da Alemanha o éco das declarações leais que em Portugal se faziam, a proposito da aliança luso-britanica; ofuscava os seus vêsgos olhos, empanados pelo o sangue de tantos milhões de vitimas da sua crueldade e da sua ambição, o dôce quadro de um pequeno povo, tão grande nos exemplos de respeito á fé dos tratados. Ignobil surdez, ominosa cegueira!

Pretendia, talvez, que lhe seguissemos a traça moral e politica, iludindo os pactos que desde o seculo XIV, ha cinco seculos feitos, prendem Portugal á Inglaterra e que ainda ha doze anos, em 1904, foram ractificados em Windsor. Se pretendia similhante infamia, redondamente se enganou! Digamos-lh'o todos, com orgulho.

Os factos aí estiveram para lhe arrancar todas as ilusões, a proposito da atitude de Portugal.

Mal rebentou a guerra, a 7 de agosto de 1914, o governo portuguez fez perante o parlameuto declarações que não davam logar a duvidas. A 23 de novembro daquele ano, o Congresso da Republica portugueza autorisava, por aclamação, o poder executivo a intervir militarmente na luta armada, quando e como julgasse necessario aos nossos altos interesses e deveres de nação livre e aliada da Inglaterra. Numa nota elucidativa enviada então pelo governo á meza do Congresso declarava-se perentoriamente que logo no principio da guerra Portugal afirmára espontaneamente que estava pronto, como aliado da Gran-Bretanha, a dar-lhe todo o concurso e que «o governo inglez, apreciando altamente este claro testimunho de cordeal solidariedade, convidára, com entranhavel reconhecimento, o governo portuguez a contribuir, de facto, consoante entre ambos se estipulasse, com a sua cooperação militar».

O governo do Imperio alemão, teve, sem duvida, conhecimento destas declarações formais; mas entendeu fingir-se surdo, como nas selvas a féra aguardando o mais propicio momento de formar o salto.

Outras declarações e diversos actos do parlamento e do governo portuguez completaram subsequentemente a evidencia da atitude de Portugal ao lado da Inglaterra, na guerra europeia.

Faltava um pretexto para afivelar a mascara de novas represalias. Achou-o a Alemanha numa nota do governo portuguez, com a data de 23 de fevereiro ultimo, dando conhecimento da requisição, com as competentes indemnisações, dos navios mercantes alemães surtos em portos portuguezes, em face das necessidades do paiz.

O kaiser, pela voz do seu governo, desde logo protestou, invocando *quebra do direito*, sem que talvez lhe tremesse a mão ao blasfemar assim do Direito e da Justiça, que a Alemanha despojára das suas vestes augustas para os expôr andrajosos nos campos de batalha revolvidos pela metralha e regados por torrentes de sangue!

Não é, porem, de estranhar que assim se houvesse para com Portugal quem para se justificar da violação do direito das gentes na invasão da Belgica ouzára classificar de *farrapos de papel* tratados firmados com todas as formalidades inherentes a convenios respeitaveis.

Sempre cega, sempre dementada pelo odio, a Alemanha fingira esquecer que ao gesto da Italia, utilisando navios alemães, não correspondeu com egual protesto.

E' que, ferindo Portugal, feria a Gran-Bretanha! Eis tudo!...

Cidadãos!

Caiu a mascara; a Alemanha pretendia, evidentemente, que fossemos uma nação sem honra, perante essa aliança batisada de *indestrutivel* por Herculano, porque foi nos campos de Aljubarrota e em frente dos esquadrões francezes e castelhanos que a invencivel infantaria ingleza jurou, com os cavaleiros portuguezes, que a nossa terra seria livre.

Unamos-nos, pois, para manter integro esse juramento! Façamos de nossos peitos um rigido ante-mural, capaz de aumentar as mais fortes arremetidas do inimigo!

A Alemanha pretendia que fossemos desleais, que fossemos perfidos, como se não nos abonasse a velha honra, a antiga lealdade portugueza.

Respondamos-lhe, um por todos e todos por um, que sômos formodos do mesmo carater de bronze, da mesma fortaleza de aço que tanto nobilitaram os nossos maiores!

A vitoria, em todos os campos, será nossa!

A Junta-patriotica do Norte.

Uma consagração

A eloquente homenagem dum povo reconhecido

Do *Jornal de Estarreja*:

«Conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.—Foi altamente significativa a homenagem prestada á memoria desse aveirense ilustre e de saudosa lembrança, a proposito da colocação do seu retrato na frente do edificio da nova estação do caminho de ferro de Aveiro.

Milhares de pessôas de todas as classes sociais do distrito se associaram a essa manifestação de gratidão pelo distinto homem, que deixou na sua passagem um grande exemplo de amor á sua terra.

A esse preito justissimo nos associamos.»

Outras relações de subscritores da mensagem enviada á «Companhia dos caminhos de ferro portuguezes»:

Alquiladores, chaufeurs e cocheiros.—Alvaro Antonio, Antonio da Maia, Antonio Rodrigues Jeronimo, Avelino d'Almeida Viana, Jeremias dos Santos Parracho, João Augusto Casimiro da Silva, João Martins Cristão, João Nunes Bastião, Manuel Rocha.

Armadores.—Armenio Duarte de Carvalho, João d'Almeida, José Joaquim.

Barbeiros.—Abel d'Almeida e Silva, Amadeu de Souza Figueirêdo, Antonio Pereira Campos, Bazilio Fernandes, Domingos Francisco Coelho, Edmundo José de Carvalho, Eduardo Ferreira de Barros, Francisco Lourenço, Henrique Figueirêdo, João de Carvalho Pimenta, João de Souza Maia, José Augusto Souza, José Monteiro Teles dos Santos Junior, Pompeu Augusto Duarte.

Barqueiros.—Antonio Gonçalves Salvarrainha. José Luiz Fernandes, Miguel Dionisio, Ricardo Peixinho.

Boceteiros, tanoeiros e segeiros.—Alberto Afonso, Antonio Carlos, José Maria Gamelas, Marque e Silva.

Canteiros e cantoneiros.—Antonio de Freitas, Antonio de Freitas Junior, Antonio Pinto, David dos Reis, João Simões Junior, Julio Pereira Campos, Manuel Mendes da Rocha, Ricardo Correia.

Carpinteiros e mestres de obras.—Acácio Ferreira Sucêna, Alfredo de Souza Maia, Antonio da Cruz, Antonio Ferreira Cordinha, Antonio Francisco Damas, Antonio da Maia, Antonio Maques Rebêlo Junior, Antonio Mateus de Lima, Antonio da Rocha, Antonio Rodrigues Mieiro, Antonio dos Santos, Carlos Francisco Carvalho, Casimiro Ferreira Serrão, Fernando Ferreira Sucêna, Firmino Costa, Francisco Augusto Duarte, Francisco Bernardo, Francisco Ferreira Jorge, Francisco José de Carvalho, Francisco da Silva, Izaias Augusto d'Albuquerque, Izaias d'Oliveira, Jaime Augusto Catarino, Jaime da Graça, Januario de Pinho das Neves, Jeronimo Dias Lima, João do Amaral Fartura, João da Cruz Garrido, João Ferreira da Silva, João da Graça Moreira, João de Oliveira Gamelas, João Rodrigues Limas, Joaquim de Deus, Joaquim Rodrigues Limas, Jorge Ferreira da Silva, José Marques, José Migueis Picado, José São Marcos, José dos Santos Manaia, José da Silva Carvalho, Julio dos Santos da Paula, Luiz Tavares Barbosa, Manuel Alves de Matos, Manuel Augusto Migueis Picado, Manuel Fernandes Pinto, Manuel Gômes Patarrana, Maximo Henriques d'Oliveira, Maximo d'Oliveira, Manuel Matos Sarabando, Manuel da Rosa, Manuel da Silva Lavrador, Manuel de Souza Lopes, Manuel Tavares Barbosa, Pedro Simões da Silva, Tobias Amaral Fartura.

Chapeleiros, cordoeiros, correeiros e cortadores.—Victor Coelho da Silva & c.ª, chapeleiros; Francisco José d'Oliveira, cordoeiro; José de Pinho, correeiro, Manuel Maria da Costa, idem; Angelo Gonçalves da Peixinha, cortador; Gil Ferreira da Silva, idem; João Ferreira Gamelas, idem; João Gamelas Ferreira, idem; João da Graça, idem; José Gamelas Ferreira, idem.

Encadernadores. — Francisco Augusto de Pinho e Castro, Joaquim d'Oliveira Gamelas, Manuel d'Oliveira Gamelas.

Escultores e gravadores.—Carlos da Silva Ribeiro, José da Maia Romão Junior, Angelo Correia, Sebastião Correia.

Estucadores.—Antonio Augusto Gonçalves da Silva, Francisco Martins Rapôso, Jeronimo Martins Rapôso, Joaquim dos Reis, José Carlos Martins Rapôso, Manuel Martins Rapôso Junior.

Funileiros e forneiros.—Amadeu Antonio de Souza, Antonio Mateus Melo, Dionisio Coelho da Silva, Joaquim Pedro Ferreira, José Marques da Silva, José de Souza, Luiz Maria Brandão, Antonio João da Rita, Antonio da Silva Mariano, Manuel dos Santos Cruz.

Lavradorss e agricultores.—João da Maia da Fonseça e Silva, agricultor diplomado; Albano Congo, lavrador; Amadeu Dias Neves, Amandio Joaquim Marques, Antonio Angeja, Antonio Augusto Nunes Visinho, Antonio Camilo Vieira, Antonio da Cruz Manuelão, Antonio Fernandes dos Reis, Antonio Gonçalves, Antonio Gonçalves d'Oliveira, Antonio Joaquim Marques, Antonio José João Ferreira, Antonio Maria Louro, Antonio de Pinho, Antonio Rodrigues, Antonio Rodrigues Costa, Antonio dos Santos, Antonio dos Santos Batél, Antonio da Silva Marcelino, Domingos Guerra, Elias Fernandes Vieira, Evangelista Lopes das Neves, Francisco Damas, Francisco Guerra, Francisco Pinho das Neves, João de Deus de Souza, João Gonçalves Junior, João Joaquim Marques, João Lopes Neto, João Nunes Pinguêlo, João Nunes Torrão, João Simões da Conceição, João Simões Lameiro João Simões Maio, feitor; João Tomaz Vieira Novo, João Vendeiro, Joaquim Simões Lameiro, Joaquim Vieira Diniz, José André Patoilo, José Damas, José João Ferreira da Silva, José Maria Diniz Ferreira, José Marques Dias, José de Matos Dias, José Melão de Carvalho, José Nunes Rafeiro, José d'Oliveira Pio, José Pedro Ribas, José Pereira Madail, José Rodrigues Vieira, José Simões Lameimeiro, José Simões Maio, Julio Simões Cravo, Luiz Nunes Pinguêlo, Manuel Capóte, Manuel Cardôso, Manuel da Cruz Manuelão, Manuel Dias de Carvalho, Manuel Dias Lopes, Manuel Francisco do Casal, Manuel Francisco Marques, Manuel Gonçalves, Manuel Gonçalves Diniz, Manuel Gonçalves Madail, Manuel Lameiro Diniz, Manuel Lopes das Neves, Manuel Marques Carvalho, Manuel Marques Manuelão Novo, Manuel Melão de Carvalho, Manuel Nunes Bastião, Manuel Nunes Feliciano, Manuel Nunes da Fonsêca, Manuel Nunes Pinguêlo Cavaz, Manuel de Pinho, Manuel dos Reis Calção, Manuel Rodrigues Vieira, Manuel R. Vieira, Manuel dos Santos Carrancho, Manuel Simões Pachão, Manuel Tavares Junior, Manuel Tomaz Vieira Diniz, Manuel Tomaz Vieira Junior, Manuel Valente da Silva, Manuel Vieira da Silva, Zeferino Marques Vendeiro.

Marceneiros.—Agostinho Migueis Picado, Angelo da Rosa Lima, Angelo da Rosa Lima Junior, Antonio d'Oliveira, Firmino Fernandes, Francisco de Morais Gamelas, Jaime da Rosa Lima, João Dias d'Oliveira, João de Morais Gamelas, Joaquim Alves de Brito, Joaquim Lopes dos Santos, José Augusto Alves, Luiz Rodrigues Dilalma, Marciano Pinto Reis, Olimpio Ravara Genio Pedro Augusto de Souza, Ricardo dos Santos.

Marnotos.—Amandio Calmão Ravara, Antonio Martinho, Antonio de Pinho das Neves, Antonio dos Santos Silva, Antonio Simões Instrumento, Bazilio dos Santos da Paula, Bernardo da Cruz Regala, Carlos Simões Coelho, Domingos dos Reis da Rosaria, Eduardo Rodrigues de Souza, Estevam da Maia Romão, Francisco da Cruz Ventura, Francisco Ferreira Patacão, Francisco do Roque, Francisco Ventura, Henrique da Costa, Jeremias Rodrigues da Paula, Jeronimo Gonçalves da Peixinha, João da Costa, João Cravo Novo, João Maria Abranches, João da Naia, Joaquim Lopes dos Santos, José da Costa, José Gonçalves da Peixinha, José Maria Ferreira Patacão, Junior, José Maria Gonçalves do Padre, José Maria de Lemos, José da Maia Romão, Luiz da Cruz Lemos, Luiz da Maia Camarão, Luiz da Naia Fortes, Luiz dos Reis da Rosaria, Manuel Pinho Meixoeira, Manuel dos Santos Calixto Junior, Matias de Pinho das Neves, Salvador do Roque, Saul Simões Neto, Sebastião Antonio Loureiro, Zacarias Ventura.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria Tereza da Silva Nogueira e D. Joaquina Veloso da Cruz de Figueiredo.

Amanhã, o sr. Bartolomeu Silva.

Alem, o sr. conego José Marques Vidal.

Depois, a sr.ª D. Rosalina de Almeida Valente Soares de Albergaria, e o sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

Em 31, a sr.ª D. Marilia Ferreira.

Em 1, a sr.ª D. Genoveva Mateus.

Em 2, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Pereira, e o sr. dr. José Maria de Alpoim.

Teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Manuel José de Pinho, bemquisto proprietario em Pardilhó.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. comendador Jorge Correia, e sua galante filha, Alberto Souto, dr. Jaime Lima, Manuel Maria Amador, Manuel Gonçalves Nunes, Vicente Rodrigues da Cruz, padre Antonio dos Santos Pato.

Esteve ante-ontem em Aveiro, onde vinha tomar parte numa importante causa que no nosso tribunal se debate, o ilustre e brilhante causidico, nosso querido amigo, sr. dr. José Marques Loureiro.

Como o julgamento teve de ser adiado, regressou sua ex.ª no mesmo dia á sua casa de Vizeu, tendo ido daqui por Estarreja, entrando tambem no tribunal, onde conta amigos e admiradores do seu formosissimo talento e carater.

Estiveram em Coimbra, em reunião do seu curso e comemorando o aniversario da sua formatura, os nossos amigos, sr. dr. Adriano Amorim, digno delegado do procurador da Republica nesta comarca; dr. João Elisio Sucena, ilustre deputado por este circulo; e dr. Manuel Luiz Ferreira, habil advogado em Anadia.

De visita ao digno professor, sr. Agostinho de Souza, esteve em Aveiro o sr. Branco Rodrigues.

Esteve em Vagos o nosso bom amigo, sr. dr. Humberto Mendes Correia, distinto engenheiro civil.

OS QUE CHEGAM:

Chegou a Espinho, fixando ali residencia, o estimavel capitalista, sr. Adriano Martins.

Vindos de Salvaterra chegaram ha dias á sua casa do Monte os srs. Manuel José e Francisco Antonio Fernandes Rendeiro.

Tambem regressou á sua casa da Murtosa o sr. Domingos José Fernandes Ruela.

Chegou do Rio de Janeiro, o sr. Antonio de Oliveira Lopes Junior, habil empregado da importante casa J. Oliveira.

Chegou de Lisboa á sua casa de Fermelã o sr. Manuel Bento Pinhão.

Regressou do Brazil o sr. Artur Batista Beirão, filho do importante proprietario, sr. João Batista Beirão.

OS QUE PARTEM:

Seguiu para Coimbra o nosso amigo, sr. Rui da Cunha e Costa, distinto aluno da universidade de Coimbra.

DOENTES:

Foi ultimamente operado numa perna e com feliz exito, o habil cirurgião dentista, nosso amigo, sr. Alberto Milheiro.

Créme Simon

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Movimento local

Anotações do passado (1915)—*Dia 27 de maio.*—Reabre o Parlamento para dar sanção a leis que a não tinham, como a eleitoral e outras.

Ha anciedade de noticias de Lisboa por isso, noticias que chegam ao fim da tarde sendo o *Campeão* que primeiro as recebeu e fêz afixar.

Dia 28.—Cái á agua, em frente á Alfandega, uma creança que é logo salva, duma bateira, por um pescador de Ilhavo que ali passa.

Dia 29.—E' eleito presidente interino da Republica o sr. dr. Teofilo Braga, sendo a noticia recebida com jubilo entre nós.

Passam para o norte os deputados srs. dr. Barbosa de Magalhães e Pedro Chaves, que veem de Lisboa em propaganda politica.

Dia 30.—Visita-nos o «Club naval da Figueira», que é festivamente recebido. Fazem-se por isso as «Festas da cidade», adiadas até agora por motivo da revolução de 14 de maio.

Dia 31.—Finda o mez com um lindo dia de verão, indo varias familias passal-o ao campo e ao Farol.

Dia 1 de junho.—Toma posse do cargo de governador civil do distrito o sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo, sendo o acto muito concorrido.

Dia 2.—A ventania desta tarde leva a cupula e velas dum moinho existente na Gafanha.

Resoluções municipais.—Sob a presidencia do sr. Bernardo Torres, secretariado pelo vogal Barreiros de Macêdo e com a assistencia dos vereadores, srs. Ricardo Mendes da Costa, José Nunes da Ana Junior, Manuel Gonçalves Nunes e Manuel dos Santos Silvestre Junior, reuniu ante-ontem a Camara-municipal, Comissão-executiva, que tomou as seguintes deliberações:

Deferir os requerimentos em que solicitam licença e alinhamento para construções os cidadãos Manuel Antonio Neto, casado, lavrador, da Povoa do Paço; Antonio Nunes de Bastos, casado, de Sarrazola; Manuel Ferreira Vieira, casado, lavrador, da Povoa do Valáde: Anselmo Figueiredo de Almeida, casado, de Sarrazola; e Bernardino Martins Mar, casado, proprietario, de Mamodeiro;

Enviar com vista ao tecnico municipal os de José dos Reis da Rosaria, da Vera-cruz; João Bernardo Moreira, de Aradas; Antonio de Oliveira Bastos, de Taboeira; e Luiz de Oliveira Lopes, de Eixo, todos para o mesmo efeito;

Atestar o bom comportamento moral e civil do cidadão Alfredo Maria dos Santos Freire, casado, natural da Gloria e residente na freguezia da Vera-cruz, desta cidade;

Atender o pedido da «Cruzada das mulheres portuguezas» em Aveiro, concedendo-lhe, nos termos da sua petição, o Jardim publico para as suas festas de propaganda e de angariação de meios para assistencia ás victimas da guerra, e especialmente nos mezes de junho e julho proximos;

Atender o pedido dos habitantes do Paço, freguezia de Esgueira, respeitante á vála de escuante da fonte publica do mesmo lugar, oficiando nêsse sentido á respectiva repartição;

Aplicar á compra de cânos para condução de aguas para os jardins da Escola-central feminina a importancia da venda do chumbo que saiu das grades da mesma escola;

Suspender temporariamente os zeladores Manuel Peixinho, Armindo Guimarães e Maximiano da Maia, até que os seus serviços sejam novamente necessarios entrando esta resolução em vigor no primeiro de junho proximo; e

Auctorisar o pagamento das diversas despezas feitas.

Actos.—Abriu por uma merecida distinção a actual epoca de actos no seu quinto e ultimo ano de direito na universidade de Lisboa, o nosso patricio e amigo, sr. José Lebre de Magalhães.

Essa prova, ha dias prestada com um acto brilhante e após os decorridos mezes de trabalho escolar, foi a primeira. Resta-lhe a segunda e terá concluido a sua formatura.

A seus pais, os sr. Silverio de Magalhães e sua esposa, os nossos mais sinceros parabens, esperando por que o acto final coroe com o melhor exito a espetativa dos seus dedicados amigos.

Na universidade de Coimbra fez agora tambem uma boa prova no seu acto de farmacologia o sr. José de Azevêdo Antunes, presado filho do esclarecido advogado nosso conterraneo, sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, a quem felicitamos com prazer.

Dia a dia.—O tempo tem estado duma inconstancia nada rasoavel. Dias de sol, dias de vento, de nevoeiro, de humidade, de calor já insoportavel. Entretanto ás coisas agricolas vai correndo bem, trazendo os milhos magnifico aspecto, as vides muita nascença, o feijão, a abobora, e a batata apreciavel desenvolvimento.

O meteriologista Sfeijoon diz ácêrca dos dias que restam desta 2.ª quinzena do mez:

Nos dias 25 e 26 persistirão as chuvas e tempestades.

Em 27, acentuar-se-hão as chuvas na metade oriental da peninsula.

De 28 a 30 conservar-se-ha o mesmo estado atmosferico com chuvas na peninsula.

Finalmente, em 31 baixas pressões mediterraneas ocasionarão chuvas e tempestades na metade oriental da peninsula.

Uma estrela.—Nas noites calmas dos ultimos dias tem-se visto a poente uma estrela de mais intenso brilho do que outras, e que, fitando-se prolongadamente, toma por vezes maiores proporções. A alma ingenua e boa do nosso povo tem chegado a descobrir junto dela, envolta no seu manto candido, a imagem da Virgem, tomando o caso á conta duma promessa que do ceu vem falando na vitoria dos aliados e no proximo fim da guerra.

O lindo astro, cujo brilho, em toda a sua intensidade, mais se patenteia ás primeiras horas da noite, tem chamado a atenção de muita gente, alguma da qual sóbe aos mais altos pontos da cidade para melhor o vêr...

Manifesto, rateio e transações de trigo.—Foi assinado um decreto sobre as declarações da existencia de trigo nacional, seu manifesto, rateio e transações, a fim de se determinar a sua produção no continente no proximo ano cerealifero e as disponibilidades para consumo.

Todos os produtores são

obrigados a informar o governo, até ao dia 15 de setembro proximo, das quantidades de trigo por eles colhidas no presente ano e das que tiverem vendido ou que ainda destinem á venda desde 15 de julho até 31 de outubro.

Os lavradores pódem manifestar o trigo disponivel para a venda e que queiram destinar ao rateio pelas fabricas de moagem matriculadas, de 15 até 30 de novembro. Podem manifestar alem dos lavradores os negociantes ou quaisquer possuidores de trigo, excéto os fabricantes de farinhas matriculados, fazendo-o os manifestantes nas direções dos serviços agricolas de Lisboa, Porto e Evora. O decreto estabelece varias penalidades aos contraventores.

Capitão Velez.—*A Capital de Loanda*, ha dias chegada, refere-se com louvor merecido aos serviços de valor que em Africa tem prestado o capitão Velez, salientando a passificação de toda a aria da Capitania-mór.

O capitão Velez fez em Aveiro larga temporada como sargento e depois como tenente de cavalaria, constituindo aqui familia, que aqui vive e aqui aguarda o seu regresso.

Sua esposa, a sr.ª D. Dolores Velez, é irmã do nosso bom amigo, sr. José de Pinho, digno empregado do governo civil e conservador do Museu-regional de Aveiro.

Boletim oficial.—Foi nomeado paroco de Maceda, Ovar, o sr. padre Domingos de Oliveira Magina, da visinha freguezia de Avanca. Felicitamol-o.

Os generos. — Continua a alta. E' um nunca acabar, parecendo que nenhuma providencia proibitiva será capaz de lhe pôr cobro.

O pão milho já se vende a 2$50 a arroba!

Como ha de a gente viver?

Por seu turno a comissão de subsistencias deliberou suspender a sua tabela visto atribuir-se-lhe a falta de concorrencia ao mercado.

Agora cada qual venderá como mais lhe convier.

Postais.—Está á venda no estabelecimento do sr. Bernardo de Sousa Torres, desta cidade, ao preço de 30 reis, um curioso bilhete postal ilustrado representando um combate de féras, as quais, dobrado o bilhete pela forma indicada no mesmo, se transformam em certa individualidade da maior discussão em todo o mundo. E' depositario em Lisboa o sr. Claudio Pereira, rua Saraiva de Carvalho, 207—1.º.

Jantar.—Os amigos do considerado chefe da banda regimental do 24, sr. Antonio Alves, ofereceram-lhe na 3.ª feira ultima um jantar de despedida, visto têr de ir com o regimento para Tancos, jantar que decorreu com a maior cordealidade. Uma deputação da banda «José Estevam» foi ali apresentar-lhe os seus cumprimentos.

As estradas do distrito. — Foi submetida á assinatura do sr. ministro do fomento uma portaria aprovando o projecto e orçamento da estrada de ligação do Luso com a Curia, entre a estrada nacional n.º 10 e a povoação da Mata.

Generos coloniais.—O vapor *Zaire* trouxe de Loanda para o Porto 29 fardos de algodão em rama, e para Lisboa 1:050 sacos de milho; 551 de assucar; 3 de feijão; 13 de almeidin a; 88 caixas de gôma copal; 153 gamelas de cêra, 10 pranchões de madeira; 1:347 sacos e 2 caixas de borracha; 6849 sacos de coconote; 2:688 de café; 85 de cacau; 34 de muabi; 47 fardos de urzella; 4:691 couros, 20 atados ditos; 147 cascos, 106 pipas e 56 barris com oleo de palma, tudo proveniente de Angola.

"Teatro-aveirense,,.—Dia a dia mais se acentua o entusiasmo pelas recitas que a magnifica companhia do «Teatro do Ginasio», de Lisboa, aqui vem dár nos proximos dias 6 e 7 de junho, estando a assinatura quasi completamente coberta.

E' bom que os nossos leitores saibam que a companhia virá completa, e todas as peças serão postas em scêna com todo o rigor, e em especial a *Sóror Mariana*, cujo scenario, de «Mergulhão», é um verdadeiro primôr de scenografia.

Vai, pois, o nosso publico ter ensejo de admirar, alem da soberba comedia de «Gervasio Lobato, *Em boa hora o digas*, comedia do velho repertorio do *Ginasio*, e portanto o melhor reclamo que se lhe pode fazer, a engraçadissima comedia de Chagas Roquête, o maior sucesso da temporada finda, *O Senhor roubado*, verdadeira fabrica de gargalhada, que na capital alcançou perto de 100 representações, e o mimo literario de Julio Dantas, *Sóror Mariana*, cujo desempenho é simplesmente magistral, por parte da protogonista Celeste Leitão, para quem o auctor escreveu a peça.

Que os nossos leitores se não descuidem, pois, na marcação dos poucos lugares que restam, na «Tabacaria Reis», aos Arcos.

Em torno do distrito. — O antigo deputado nosso presado amigo, sr. dr. Artur da Costa Sousa Pinto Basto, distribuiu esmolas pelos pobres de Oliveira de Azemeis em honra do rei de Inglaterra por haver sido comutada a Oliveira Coelho a pena a que foi condenado.

Numa das noites da passada semana roubaram a sinêta da fabrica *Conceição*, em S Tiago de Ul, e outra em Faria, de Cucujães, existente numa capela do sr. dr. Antonio Correia Ferreira Alves.

Se em vez das sinêtas os gatunos por cá viessem para levar os sinos das nossas torres em maré de dóbres, perdoavamos-lhes o delito... para os tornarem a trazer e a colocar no seu sitio sempre que houvesse motivo para repiques alegres.

Cinematografo. — A direção do nosso teatro entrou em negociações para a reprodução, no proximo inverno, das maravilhosas fitas do celebre «Flim» *Misterios de New-York*.

Milho.—Uma deficiencia de zéros, que aliaz o compositor encontrava com abundancia no respectivo caixotim quando no nosso passado numero noticiámos a vinda proxima do genero, deu na deminuta quantidade de 2:000 quilos a porção do milho que o sr. governador civil requisitou ás instancias superiores para abastecimento da região.

Retificamos pois: ha a acrescentar áqueles 2:000 mais uns 3 zeros, e assim teremos dois milhões, que foi na verdade o numero dos quilos requisitado.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Os mortos

No Brazil, onde residia ha tempos, faleceu ultimamente o nosso patricio, sr. Bento Bernardo, cunhado do nosso amigo e digno escrivão de direito nesta comarca, sr. Albano Pinheiro.

Foi um tétano, proveniente duma espetadéla num prégo, que lhe produziu a morte, que sentimos, enviando pezames á viuva e mais doridos.

A hora da cura

Para muitos doentes, a hora da cura apenas veio a soar no dia em que, depois de um numero consideravel de tentativas dispendiosas e infrutiferas, se decidiram a tomar as Pilulas Pink. Ocorre perguntar, portanto, aos doentes que, a despeito de todos os tratamentos e cuidados, não conseguiram até agora melhorar o seu estado de saude,—porque não tentam emfim apressar a hora da sua cura, experimentando por seu turno o tratamento das Pilulas Pink?

Vejam esses doentes, por exemplo, como foram rapidas, quasi surpreendentes, as melhoras introduzidas, pela benefica influencia das Pilulas Pink, no estado de saude da sr.ª D. Julia da Conceição Ferreira. Dentro de alguns dias, a doente sentiu-se renascer e passou do abatimento e da desolação, á risonha esperança e á confortante vontade de se curar. E não vão agora imaginar que as Pilulas Pink não lhes darão talvez resultados tão brilhantes como a tantas pessoas teem dado! Isso não seria logico. As Pilulas Pink são boas para todas as edades e para todos os temperamentos. O que fazem a um doente, hão de fazel-o a todos, com certeza.

Snr.ª D. Julia da Conceição Ferreira
Phot. Central

Como acima diziamos, eis o que nos participa a sr.ª D. Julia da Conceição Ferreira, de Lisboa, onde reside na rua da Senhora da Gloria, n.º 86, 2.º andar:

«Estou encantada com os bons resultados que as suas Pilulas Pink me deram. Essas boas pilulas curaram-me! Eu era uma das tristes e numerosas vitimas da anemia, sentindo que esta cruel doença me estava minando pouco a pouco a existencia... Não tinha forças nenhumas, nem sequer podia ocupar-me dos arranjos do meu lar. A rapidez com que as Pilulas Pink melhoraram este meu estado quasi desesperado foi devéras pasmosa! Senti renascer as forças de dia para dia. Hoje, acho-me perfeitamente bem, muito grata ás Pilulas Pink, que me restituiram a saude, o mais precioso dos tesouros deste mundo!»

As Pilulas Pink dão sangue á cada pilula que se toma, purificam o sangue, tonificam os nervos, regularisam as funções, dão forças. São o mais eficaz dos remedios contra: anemia, chlorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, dôres reumaticas, irregularidades das epocas e neurasténia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102, e 103.

CARTAZ ANUNCIADOR

Associação de classe
DOS
OPERARIOS AGRICOLAS
DE
AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

Afim de deliberarem sobre a dissolução da Associação e trabalhos correlativos, visto suceder o previsto no art.º 38.º dos respectivos Estatutos, convoco os socios a comparecerem na séde da Associação no dia 3 de junho proximo, futuro pelas 8 horas da noite. Caso não compareça a maioria dos socios, fica desde já convocada a Assembleia-geral para o dia 11 do mesmo mez de junho e á mesma hora, em que se tomarão as deliberações precisas com qualquer numero.

Aveiro, 26 de maio de 1916.

O Presidente da Direcção

Manuel Tavares

PASSA-SE um dos mais antigos e considerados estabelecimentos locais, muito afreguezado e em local a que concorre a mais importante parte da população da cidade e de fóra.

Nesta redação se diz.

VENDE-SE uma bomba de madeira com pouco uzo. Nesta redação se diz.

ANUNCIO

2.ª publicação

POR este Juiso de direito da comarca de Aveiro, e cartorio do segundo oficio, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no «Diario-do-governo», citando os interessados: Manuel Dias Pardilhão, solteiro, maior, José Dias Pardilhão e mulher Margarida das Dôres, Antonio Augusto Dias Pardilhão, solteiro, maior, e Deolinda Dias Pardilhão, ignorando-se o seu estado e profissão, todos auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por obito de seu tio Antonio Dias Pardilhão, casado que foi com a cabeça de casal Luiza Dias, e morador que foi em Cacia, desta mesma comarca, e nele deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Aveiro, 12 de maio de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

CASO A DESVENDAR

Quem não usa os
SABONETES VIZELLA

Alzira Pinheiro Chaves

participa que já abriu o seu atelier para a nova estação de verão, com um lindo e muito variado sortido de chapeus enfeitados vindos das melhores casas de Lisboa e da sua casa, assim como bonitos cascos e todos os mais aprestimos para os mesmos.

Rua Coimbra n.º 9, por cima da «Farmacia-aveirense».

Na rua de José Estevam, n.º 37 (rua Larga) compram-se ouro uzado, troca-se ou vendem-se bonitos objetos de ouro ou prata, e concertam-se os mesmos por preços baratos, na **Oficina e ourivezaria VILAR.**

A cura rapida

Anemia, Clorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose e neurasfenia**

Na Nutrição e crescimento das creanças, escrofulose, raquitismo e **Convalescença** da maior para das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Muitos clinicos que a ela tem recorrido em casos de importancia, confessam-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Até hoje ainda não deu um insucesso.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona

MEMBRO DO JURY

As mais altas recompensas

Frasco 810 reis

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias:

Depositos: **AVEIRO,** Farmacia Reis; **ANADIA,** Farmacia Maia; **COIMBRA,** Farmacia Donato; **FIGUEIRA DA FOZ,** Farmacia Sotero, etc. etc.

Deposito geral: Farmacia Gama, C da Estrela 118—**LISBOA.**

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfadato.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Contra a **anemia,** flôres brancas, **hymphatismo,** rachitismo, **escófulas,** crescimento irregular, **fastio,** más digestões, azia, **escaos espessos,** febres, **magreza,** pallidez, **debilidade,** prostração physica, **fadiga cerebral,** neurasthenia, **insonnia,** perdas seminaes, **suóres nocturnos,** convalescença, **falta de regularidade nas menstruações,** definhamento por trabalhos violentos ou **climas tropicaes** e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, kolas, clycerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viteri

Toda a gente tem um parente ou amigo **que se curou com este prodigioso medicamento,** que o vosso medico vos dirá que é o

melhor revigorador conhecido

Frasco para 20 dias..... 2$20

Contra **Febres d'Africa,** e todas as **manifestações syphiliticas** usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando feito **dentro** de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis.** Pedir **brochuras** explicativas.

Frasco..... 2$

Contra a **Caspa, calvicie,** quéda ou fraqueza do **cabello, e para regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar** o seu **branqueamento, usae a**

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido **os seus creditos** durante **50 annos.** Não é uma pintura. Não tem enxofre. Não mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, desengordurando-os, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 80 centavos

Contra **impotencia, sterilidade, azo-spermia, neurasthenia e debilidade sexual,** usae o unico remedio sério que existe para **essa classe** de doenças, com uma percentagem de 80 % de **curas,** a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no **seu funcionamento cada uma** das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher.** Em vez de ter perigos, é até **um bom tonico estomacal** e **um optimo regularisador da menstruação.** Uma caixa de 10 tubos basta geralmente para uma cura.

Caixa de 10 tubos: 10 escudos Meia caixa: 6 escudos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERI,** que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina,** ao

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

SERÕES

(240)

Penhor materno

DECIMA TERCEIRA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

NOITE DE ANGUSTIA

V

Onde Daniel encontra Clotilde

Daniel observou que dos formosissimos olhos de Clotilde se desprendiam abundantes lagrimas, e que o seu rosto estava muito palido e comovido.

A leitura daquele manuscrito devia ser de enorme importancia para a gentil menina, e por isso Daniel não se atrevia a interromper a leitura.

Entretanto, ha situações cuja prolongação é uma imprudencia.

Daniel lutava entre o desejo de terminar a sua inquietação e o receio de sobresaltar excessivamente com a sua presença a filha do general.

Era bastante singular tudo que lhe sucedera naquela noite: ninguem se opozera a que chegasse áqueles aposentos; portanto, era de presumir que Clotilde o esperava ali.

Mas como explicar o procedimento de Santiago e da velha criada, comparado com a violenta scena havida entre o general e o conde da Fé? Quanto mais Daniel procurava explicar os acontecimentos daquela noite, mais aturdido ficava. Afinal, entendendo que não podia prolongar aquela situação, correu de todo o reposteiro e disse em voz alta:

— Sou eu, Clotilde, não te assustes.

Clotilde soltou um grito, deixou cair o manuscrito, levantou-se da cadeira como impelida por uma força estranha, e estendeu os braços para o orfão, exclamando com voz pouco intensa:

— E's tu, Daniel!...

O filho de Angela notou que Clotilde ia perdendo as forças, e que, agitada por uma convulsão nervosa, estava prestes a cair desamparada: correu, pois, para ela e susteve-a nos braços.

— Clotilde... meu anjo! exclamou Daniel, estreitando-a contra o peito.

Clotilde, languida e desfalecida, rodeou com os braços o pescoço de Daniel, murmurando estas palavras:

— Daniel, meu irmão, rendamos graças a Deus por nos ter livrado de um grande crime, de uma espantosa vergonha!...

Clotilde beijou Daniel na face, e desprendendo-se-lhe dos braços, curvou os joelhos e começou a resar em voz baixa.

(Continua).

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

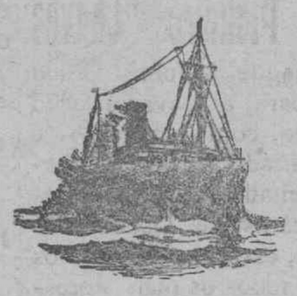
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA EM ABRIL E MAIO



Drina,
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46$50 Esc

Amazon,
Para S. Vicente Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Ec.

Deseado,
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.

Darro,
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.

Desna,
Para o Rio Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Excelente casa

EM ótimo centro desta cidade, vende-se uma casa grande, completamente isolada doutras construções, com muito terreno de quintal, e pateos.

Nesta redação se dão informações.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

DENTISTA MILHEIROS
DE
Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

EXAMES DE ADMISSAO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42, Aveiro.

ALUGA-SE um 2.º andar, no Largo Capitão Maia Magalhães, com magnificas vistas, muitos comodos, gaz e agua encanados, etc.

Trata-se com Silverio de Magalhães, na rua Manuel Firmino.

ATENÇÃO

Em uma casa de respeito situada no melhor local desta cidade, recebe hospedes, com pensão ou sem ela com bom tratamento, e preços comodos Nesta redação se diz.

Estabelecimento Hidrologico
DE
PEDRAS SALGADAS

A mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, novos courts de lawn-tenis, ring para patinagem, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções do figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL, HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura e agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO, muito gazosa e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza; é a mais radio-activa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias, e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancella-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: EM LISBOA—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º. EM BRAGA—Manuel de Souza Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades,

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a Antonio Silva, de Pardelhas.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417, **PORTO**